

AUTORIA COLABORATIVA E VALIDAÇÃO TEXTUAL: O CASO WIKIPÉDIA

COLLABORATIVE AUTHORSHIP AND TEXTUAL VALIDATION: THE WIKIPEDIA CASE

Beatriz Cintra Martins*

RESUMO

O processo autoral da Wikipédia, aberto e colaborativo, abala o modelo tradicional de produção e validação textual, baseado nas credenciais do especialista ou do escritor renomado. A fim de explorar este fenômeno, este artigo parte da premissa de que a autoria e a autorização do texto são construções históricas que variam em diferentes épocas e constituições culturais. Num primeiro momento, é feito um breve percurso por esses deslocamentos, desde a Antiguidade até o período moderno, pontuando algumas de suas inflexões. Em seguida, é analisado o modelo editorial da enciclopédia eletrônica, estruturado em um sofisticado sistema sociotécnico que, diferentemente de outras publicações colaborativas presentes na rede, tende à centralização. Por último, é apresentado um estudo de caso do verbete Faixa de Gaza da Wikipédia Lusófona, no qual pôde ser observada a dinâmica de interação entre os colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE

Wikipédia; validação textual; autoria colaborativa.

ABSTRACT

Wikipedia's authorship process, open and collaborative, shakes up the traditional model of textual production and validation, based on credentials of a specialist or reputable writer. To explore this phenomenon, this article starts from the premise that text authorship and validation are historical constructions which vary in different epochs and cultures. In the first part, we briefly outline those shifts from Antiquity to the modern period, highlighting some of their inflections. Next, the editorial model of the electronic encyclopedia is analyzed. It is structured around a sophisticated social

* Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pesquisadora do Colabor (Núcleo de Pesquisa em Linguagens Digitais), da ECA/USP, e do grupo de pesquisa Novas Tecnologias, Cultura e Práticas Interativas e Inovação em Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz. SÃO PAULO, BRASIL. bia.martins@gmail.com

and technical system that, unlike other collaborative publications on the Internet, tends to be centralized. Finally, a case study of the Gaza Strip entry from the Portuguese-language Wikipedia is presented. The case study shows the dynamics of the interaction among collaborators.

KEYWORDS

Wikipedia, textual validation, collaborative authorship

INTRODUÇÃO

Um dos mais expressivos casos do fenômeno da comunicação em rede, a Wikipédia é atualmente a maior obra de referência da Internet, com cerca de 22 milhões de artigos publicados em 285 idiomas¹. Seu diferencial é ser uma enciclopédia eletrônica escrita por milhões de colaboradores voluntários, não necessariamente especialistas. Em tese, qualquer pessoa pode editar seus verbetes, o que faz com que tenha, por um lado, defensores do que seria uma compilação coletiva e democrática do conhecimento e, de outro, detratores que julgam impossível garantir alguma confiabilidade a um projeto editorial tão aberto.

De fato, sua configuração colaborativa e distribuída levanta uma série de questionamentos relativos ao processo autoral e à qualidade do que é publicado. Antes de tudo, não há mais como se pautar na noção de um autor individual a quem se possa referir, e confiar, já que os textos são fruto de múltiplas intervenções, muitas delas anônimas. Mais ainda do que isso, sua produção não passa pelo crivo das figuras tradicionalmente reconhecidas como portadoras de legitimidade para a produção de uma enciclopédia, como cientistas ou acadêmicos.

O que é posto em xeque por esse processo colaborativo é a forma tradicional de construção da legitimação da produção textual, baseada nas credenciais do escritor renomado ou do especialista, que atualmente na comunicação em rede adquire uma nova dinâmica, pautada em modelos mais distribuídos de avaliação. Embora cause alguma estranheza e resistência, de nosso ponto de vista, essa mudança faz parte de processos mais amplos de transformação na esfera cultural. Cabe lembrar que tanto a autoria como a validação textual são fenômenos históricos que variaram em diferentes épocas e constituições culturais.

Neste artigo, nos interessa especialmente discutir a forma pela qual a Wikipédia constrói o valor de seus artigos ou, em outras palavras, como se molda a qualificação do conteúdo nessa publicação. Inicialmente, iremos explorar de forma breve as variações da validação da produção discursiva através da história. Em seguida, analisaremos o modelo editorial da enciclopédia eletrônica colaborativa. Por último, apresentaremos um estudo de caso realizado no verbete Faixa de Gaza da Wikipédia Lusófona, no qual pudemos observar a dinâmica de interação entre os colaboradores.

A VALIDAÇÃO DO TEXTO

A variação nas formas de se reconhecer a validade de uma produção textual através da história foi apontada por Foucault em sua análise sobre a questão da autoria:

Houve um tempo em que textos que hoje chamaríamos “literários” (narrativas, contos, epopéias, tragédias, comédias) eram recebidos, postos em circulação e valorizados sem que se pusesse a questão da autoria; o seu anonimato não levantava dificuldades, a sua antiguidade, verdadeira ou suposta, era uma garantia suficiente (FOUCAULT, 2006, p. 48).

A partir dos séculos XVII e XVIII há uma mudança, argumenta o filósofo francês, pois os discursos literários passam a precisar da chancela de um autor para serem recebidos: “perguntar-se-á a qualquer texto de poesia ou de ficção de onde é que veio, quem o escreveu, em que data, em que circunstâncias ou a partir de que projeto” (FOUCAULT, 2006, p. 49).

De fato, podemos observar essa variabilidade nos modos de autorização da produção discursiva em diferentes períodos históricos. Na Antiguidade, a criação poética tinha natureza fluida, na qual cada recitador, ao mesmo tempo em que declamava, também criava, inserindo algo de seu que posteriormente poderia ser apropriado por outros, num processo aberto e contínuo. No entanto, a sua criatividade não tinha, por assim dizer, um caráter pessoal. Sua performance era reconhecida por sua força expressiva, mas aquilo que somava à criação poética não era visto como fruto de sua individualidade. Não que o declamador não fosse identificável no momento de sua performance, e mesmo ganhasse reconhecimento por ela, mas a nomeação de sua contribuição, daquilo que teria acrescentado ao poema, não era registrada para a posteridade, não havia essa preocupação ou essa prática.

Para além do poeta, havia a representação simbólica à qual ele deveria se submeter, a fim de ter sua produção artística reconhecida como tal. A tradição cultural, que se

manifestava através da figura mítica das musas, era responsável por dar consistência às criações, assegurando que a composição, mesmo que coletiva ou improvisada, era parte da cultura vigente: “As musas eram vistas, em termos da mentalidade mítica, como a corporização da consciência que o poeta tem de ser parte integrante de uma tradição de poesia oral à qual pertence, mas que não o anula” (FERNANDES, 2003, p. 38). Homero faz referência a uma outra dimensão, exterior a ele, como a verdadeira autora dos poemas: as musas, entidades de natureza divina, filhas de Zeus, que atuavam como fonte inspiradora. Como lembra Havelock, ao dissertar sobre a natureza pouco definida da autoria naquela época, a musa é “convidada a ‘cantar’ a *Íliada* e a ‘recitar’ a *Odisséia*. De modo mais explícito, Hesíodo descreve o ‘canto’ (não o ‘meu canto’) como algo que ‘elas ensinaram’” (HAVELOCK, 1996, p. 32). A narrativa fazia parte, portanto, de uma tradição comum e as recriações em torno dela também estavam mergulhadas na cultura, eram de todos e eram de ninguém.

Já na Idade Média, surge outro modelo de validação da produção textual com a instituição de uma autoridade religiosa que representava a mediação entre a fonte divina e o humano. Formada por clérigos, que se dedicavam ao estudo da Bíblia, a *auctoritas* se constituía em um coletivo hierarquizado responsável pelo estabelecimento de uma doutrina que determinava o valor da escrita. Assim, a expressão individual estava subordinada à avaliação desse cânone, reconhecido como o legítimo porta-voz do saber divino, para ser referendada e aceita como algo digno de atenção e disseminação. A *auctoritas* era a própria representação da autoridade de Deus na terra, daí seu poder de validar ou vetar a produção discursiva (FERNANDES, 2003).

Assim como na Antiguidade, o sentido da inspiração não tinha algum tipo de conotação de caráter individual mas, ao contrário, dizia respeito à capacidade de estar em sintonia com uma tradição cultural coletiva. A inspiração divina se dirigia à humanidade como um todo, independentemente de quem tivesse acesso a ela, já que fazia parte de uma consciência comum. Os vários modelos imitativos de então - no sentido mimético, didático ou técnico - estavam inseridos em um domínio público. Como afirma Burke: “*What distinguishes premodern conceptions of authorship is their assumption that discourse is primarily an affair of public rather than private consciousness*” (BURKE, 1995, p. xviii)².

Na Modernidade, no entanto, cresce a figura do autor individual como aquele capaz de criar e também de oferecer consistência ao texto, por seu talento ou especialidade.

O nome do escritor, então, ganhou o status de chancela sobre a produção, garantindo seu valor, no lugar de critérios mais coletivos que tinham força em períodos passados. É importante observar que a Modernidade foi também a era do projeto do sujeito autônomo, que foi na verdade a soma de várias influências, entre elas: o pensamento de Descartes, a ideia do sujeito cartesiano - ser racional e consciente, o agente do conhecimento -; a Reforma e Protestantismo, que autorizou o contato direto da consciência individual com a divindade; o Humanismo Renascentista, que pôs o homem no centro do universo; e o Iluminismo, um movimento político pela racionalidade e pela autonomia, acima do dogma religioso e das crenças (HALL, 2002).

Nesse contexto, a figura do autor, como um indivíduo criador, foi fortalecida. O projeto de emancipação através da racionalidade apelava para o debate público e, consequentemente, para a demarcação de posições e a atribuição de autoria. O texto passou, então, a pedir uma assinatura. O instrumento da *auctoritas* medieval deu lugar à nomeação do autor, que é quem irá validar a produção textual, dar unidade e coerência ao discurso, e assumir a responsabilidade por suas ideias. Um outro aspecto, lembrado por Foucault, é que os discursos desviantes de então precisavam ser identificados:

Os textos, os livros, os discursos começaram efectivamente a ter autores (outros que não personagens míticas ou figuras sacralizadas e sacralizantes) na medida em que o autor se tornou passível de ser punido, isto é, na medida em que os discursos se tornaram transgressores (FOUCAULT, 2006, p. 47).

Ainda no século XIX, essa concepção de autor individual e autônomo começou a ser deslocada sob o impacto de significativos abalos sofridos nos discursos do conhecimento moderno, causadas especialmente pelos pensamentos de Darwin, ao dar uma dimensão biológica ao humano; e de Marx, ao colocar a condição sócio-econômica acima da autonomia individual (HALL, 2002). Mais tarde, durante o século XX, esse deslocamento atingiu seu ápice com os pensadores do pós-estruturalismo, que inverteram o entendimento do processo autoral, priorizando o discurso ou a linguagem em detrimento do sujeito, este último por si só, para eles, uma categoria já sob suspeição (BARTHES, 2004; FOUCAULT, 2001).

Mesmo com o questionamento da natureza subjetiva da autoria, a produção textual do século passado continuou referenciada, de forma hegemônica, à assinatura, e na análise do autor e de sua obra, como fator de qualificação dos textos. Do ponto de vista da validação da obra, importava saber quem escreveu e sob quais credenciais, científicas

ou artísticas, para legitimar determinada produção. Cabe pontuar que a construção do renome de um artista ou especialista não se dá de forma autônoma, mas está inserida em uma dinâmica social da qual participam instituições, como as companhias editoriais, os coletivos de artistas e o meio acadêmico, que por sua vez estabelecem os critérios de qualificação para se alcançar o status de autor digno de publicação.

No entanto, na atualidade, a produção no meio digital, feita de forma interativa, tem demandado novos modos de valoração, com a criação de diferentes sistemas de avaliação que transferem para um coletivo a tarefa de qualificar o que foi publicado. Nesse sentido, os processos autorais em rede estão ensejando o surgimento de um tipo de autorização distribuída, com o objetivo de dar conta da edição do conteúdo dentro de uma lógica também interativa, aproveitando-se da conectividade e interatividade da rede para estruturarem novos modelos de validação do texto³. No entanto, não se pode afirmar que esses modelos distribuídos tenham substituído totalmente os formatos anteriores de legitimação, baseados em estruturas mais centralizadas, como demonstraremos a seguir.

O MODELO DA WIKIPÉDIA

A Wikipédia, autoproclamada a enciclopédia livre, foi lançada por Larry Sanger e Jimmy Wales em 15 de janeiro de 2001. A publicação é tida como livre porque qualquer pessoa com acesso à Internet pode consultá-la e, se achar pertinente, editar seus artigos⁴. Antes de editar, pode preferir discutir com a chamada comunidade de participantes as suas propostas de alteração. Também é possível criar novos artigos sobre temas que ainda não tenham sido explorados, ajudando dessa forma a manter a publicação atualizada sobre os assuntos mais recentes. Este é, sem dúvida alguma, o projeto de autoria colaborativa de maior dimensão da atualidade, com seus mais de 17 milhões de colaboradores registrados, dos quais 130.288 são considerados ativos por terem feito edições nos últimos 30 dias, além de um número desconhecido de colaboradores anônimos, e cerca de quatro milhões de artigos na versão em inglês e mais de 740 mil em português.

Na interface da publicação, acima de cada verbete, existem quatro abas que ao serem clicadas dão acesso a diferentes áreas. A primeira delas refere-se ao artigo, contendo a definição do verbete e demais informações, que correspondem ao conteúdo das enciclopédias impressas. A segunda aba dá acesso à área de discussão, usada para se colocar questões relacionadas ao tema, como dúvidas, sugestões de complementação ou mes-

mo indicação de incorreções. Em uma terceira área o conteúdo do artigo é apresentado em uma caixa de edição, na qual é possível fazer alterações ao texto original. Basta salvar a modificação para que a página será automaticamente atualizada, sem passar por nenhum tipo de controle de edição antes de sua publicação. Uma última área apresenta o histórico de todas edições realizadas.

A edição da enciclopédia eletrônica se baseia em cinco pilares normativos, a saber: é uma enciclopédia, não outro tipo de publicação; rege-se pela imparcialidade; seu conteúdo é livre e qualquer um pode editar; possui normas de conduta; e não possui regras fixas⁵. O segundo deles é o que nos interessa observar em detalhe, tendo em vista que é o que mais se relaciona com a política editorial propriamente dita. Começamos pela definição de imparcialidade que consta na seção “Políticas e Recomendações” da publicação. Segundo este princípio, os artigos da Wikipédia devem ser imparciais, ou seja, devem ser escritos em uma forma com a qual ambos (ou todos) os lados envolvidos possam concordar com ele. De forma ainda mais esmiuçada:

- Os fatos devem ser apresentados como tais;
- Nenhum artigo pode conter referências a opiniões sem que primeiro sejam apresentados argumentos incontestáveis;
- As opiniões devem ser apresentadas como tal, ou seja, uma opinião deve ser classificada como opinião e deve ser atribuída;
- Nos temas controversos, sempre que possível, devem ser apresentados os pontos de vista de todos os campos em disputa⁶.

Outras diretrizes também orientam a edição dos artigos, como o conceito de verificabilidade, de acordo com o qual todo o material publicado deve ser aferido em uma fonte reputada. Ao lado dele, há a proibição de pesquisas inéditas, ou seja, todo o conteúdo deve ter referências de outras fontes, já que a Wikipédia não é uma fonte primária de dados, o que é uma reafirmação da norma anterior com ênfase no conceito de não originalidade.

Para garantir que essas normas sejam seguidas não basta o trabalho espontâneo do coletivo de colaboradores da enciclopédia. Existe um corpo de participantes que tem atribuições e acessos diferenciados, para atuar como fiscalizadores da ação dos demais usuários, alguns com poder de punição, entre eles: administradores, burocratas, *checkusers*, *stewards* e desenvolvedores⁷, que compõem um sofisticado sistema socio-técnico de gerenciamento (BUTLER; JOYCE; PIKE, 2008; NIEDERER; VAN DIJCK, 2010). Aqueles que têm uma relação mais direta com os demais colaboradores do projeto são

os administradores. De acordo com as normas publicadas na enciclopédia, estes usuários não teriam nenhum poder a mais do que os outros. No entanto, na prática, eles têm privilégios: podem bloquear colaboradores, até mesmo outros administradores, eliminar ou restaurar páginas, proteger ou desproteger artigos, bloquear contas de editores e endereços de IP, entre outras ações. Para se ter o estatuto de administrador é preciso já ter feito um mínimo de duas mil edições na enciclopédia, estar registrado a pelo menos seis meses e passar por um processo eleitoral na comunidade⁸. Como se vê, o critério para alcançar níveis mais elevados na estrutura de gerenciamento da publicação é o engajamento com projeto. Quanto mais se participa, mais se tem acesso aos patamares mais altos de decisão.

Existe ainda um outro tipo de agente no processo editorial da enciclopédia eletrônica, responsável por parte significativa das ações, que ainda é pouco estudado: os robôs ou, em inglês, *bots*. Para se ter uma ideia da dimensão da atuação desses usuários autômatos, de acordo com as estatísticas do projeto, em 30 de junho de 2012, estes dispositivos foram responsáveis por 23,7% das edições da Wikipédia em todas os idiomas e por 32% na Wikipédia Lusófona. Sabemos que há atualmente na versão em língua inglesa da enciclopédia nada menos do que 708 programas robôs em ação e 196 na versão lusófona.

É elucidativo observar o quadro hierárquico dos agentes participantes do processo autoral da Wikipédia, de acordo com a permissão técnica para acesso aos recursos administrativos. Vale atentar para o fato de que os robôs estão acima de usuários registrados, o que significa que têm mais poder de ação do que boa parte dos colaboradores humanos:

Tabela 1 – Permissão de nível de acesso para os participantes do projeto Wikipédia

Nível de acesso	Participantes da Wikipédia
Maior permissão	<i>Steward</i> <i>Checkuser</i> <i>Oversight</i> Burocrata Administrador/Operador de sistema Robô Usuário registrado Usuário registrado novato Usuário não registrado
Menor permissão	Usuário bloqueado

Fonte: Wikipédia, página Tipo de Usuários⁹

Recentemente, a Wikimedia Foundation, administradora da Wikipédia, deu um passo em direção a uma maior descentralização do processo de validação dos seus artigos. Buscando o engajamento dos leitores, e não apenas dos editores, foi desenvolvido o projeto “*Article feedback*”, no qual os próprios leitores pontuam, em uma escala de 1 a 5, os verbetes em relação aos critérios de confiabilidade, objetividade, abrangência, organização e qualidade da redação do texto. O sistema ainda está em fase experimental. A primeira versão começou a ser testada na Wikipédia em língua inglesa a partir de setembro de 2010. Desde setembro de 2011, a versão 4 do sistema foi ativada em artigos escolhidos aleatoriamente na Wikipédia Lusófona. Além de monitorar a qualidade dos artigos, ao detectar os que têm maior e menor pontuação, o novo recurso também tem como objetivo estimular a participação do público em outras tarefas do projeto¹⁰.

Apesar da recente implantação dessa ferramenta de qualificação do conteúdo pelo público, constata-se a tendência à centralização no modelo de validação dos textos, algo que a princípio vai contra a lógica da produção em rede. Um primeiro dado que comprova essa tendência é a relação entre o número de usuários e administradores. Na versão Lusófona da enciclopédia, por exemplo, atualmente existem 37 administradores para 1.027.508 usuários, ou colaboradores, registrados. Mesmo que apenas uma minoria dos colaboradores seja mais ativa, ainda assim o número de administradores é bastante reduzido para gerir os problemas de edição de todo o conteúdo da publicação. O problema é reforçado pelo relacionamento tenso entre veteranos, em especial administradores, e usuários novatos, um dos principais conflitos observados na comunidade, como relata pesquisa realizada na versão em língua portuguesa da publicação: “de um lado estão os novatos reclamando do stress e da arbitrariedade dos editores antigos e, de outro, antigos com status de autoridade que se irritam facilmente com os erros de edição dos novatos” (JOHNSON, T., 2010, p. 202).

Esse dado revela a dificuldade de convivência entre o reduzido grupo de editores mais antigos e os novos editores vindos em grande afluência, atraídos pela popularidade do projeto. Os que chegam muitas vezes são surpreendidos por reversões de suas contribuições e até punições, sem que entendam direito o que fizeram de errado. E os veteranos muitas vezes se ocupam muito mais em participar de discussões e disputas do que em produzir algo relevante para a publicação (JOHNSON, T., 2010)¹¹.

O que observamos é a emergência de uma elite editorial, não mais baseada nos requisitos da especialização ou do talento, mas formada a partir de critérios que levam em

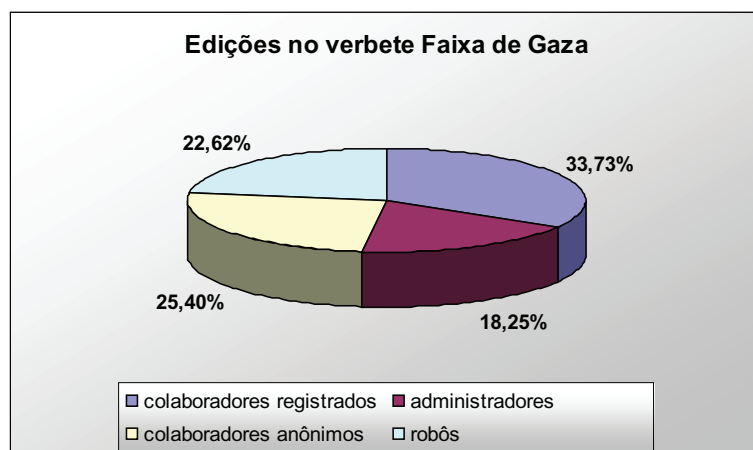
conta o tempo de dedicação ao projeto e a quantidade de contribuições oferecidas. Se por um lado o critério é justo, pois valoriza aquele que mais trabalhou pelo projeto, por outro apresenta certa fragilidade, pois dá margem a disputas entre veteranos e novatos nas quais nem sempre há muita clareza sobre o mérito de quem vence - quando, por exemplo, as colaborações são revertidas sem maiores explicações - fazendo com que muitos desistam de participar da publicação.

A fim de poder verificar até que ponto a tendência à centralização do projeto prejudica a realização de um processo colaborativo e distribuído de construção e validação do texto, realizamos um estudo de caso do verbete Faixa de Gaza da Wikipédia Lusófona, que relatamos a seguir.

ANÁLISE DO VERBETE FAIXA DE GAZA

O recorte para o estudo de caso teve como critério a existência de um tema polêmico no qual pudéssemos encontrar as chamadas guerras de edição e, assim, observar a atuação da comunidade, composta por administradores e colaboradores comuns, na resolução dos conflitos. Dessa forma, foi escolhido o verbete “Faixa de Gaza”¹², tema cuja narrativa é reconhecidamente disputada por diferentes setores da sociedade. Para isso, foi realizado o acompanhamento das edições, desde 18 de fevereiro de 2004, data de sua criação, até 21 de agosto 2012, através da análise de duas subpáginas do verbete: “Histórico”, onde ficam registradas todas as edições já feitas; e “Discussão”, na qual são colocadas as dúvidas e debatidos os pontos em desacordo em relação ao conteúdo do artigo. No cômputo geral, foram realizadas 252 edições no artigo: 85 delas por 24 colaboradores registrados; 46 por 24 administradores; 64 edições anônimas; e 57 intervenções por 27 diferentes robôs; compondo o seguinte quadro:

Gráfico 1 – Edições no verbete Faixa de Gaza



Na análise das páginas “Histórico” e “Discussão”, destacamos uma guerra de edição ocorrida em janeiro de 2009, logo após ser publicada pela imprensa a declaração do cardeal Renato Martino, presidente do Conselho de Justiça e Paz do Vaticano, de que a Faixa de Gaza poderia ser comparada a um campo de concentração. Com base nisso, em 8 de janeiro de 2009, o colaborador de codinome Finoqueto, que se declara muçulmano em sua página de usuário do projeto, incluiu uma frase afirmando que Gaza é considerada como um campo de concentração pelo Vaticano.

Logo em seguida, no mesmo dia, outro colaborador de codinome RafaAzevedo reverteu esta edição, isto é, fez com ela fosse desconsiderada e que o texto retornasse para a versão anterior a ela. Entre os dias 8 e 9 de janeiro de 2009, por diversas vezes, Finoqueto reinsertiu o mesmo texto e RafaAzevedo tornou a reverter a edição. Em vista disso, ainda em 9 de janeiro, o administrador de nome Maurício configurou a página como protegida até dia 23 de janeiro seguinte, o que significa que durante este período somente os administradores poderiam editá-la. Em sua alegação, ele afirmou: “Guerra de edições improdutiva: a ideia era discutir sem proteger, mas se a guerra continua, não há outro jeito”. O debate, então, ganhou corpo na página de Discussão.

Só para se ter uma ideia do nível do debate, destacamos duas das argumentações iniciais. Primeiro, a do colaborador RafaAzevedo:

Finoqueto, se os administradores já “alertaram” alguém aqui, foi você, que até bloqueado foi, por diversas vezes. Não insista em guerra de edições e vandalismo. Maurício, pessoalmente prefiro mil vezes a proteção do que a inserção de POV deste editor. RafaAzevedo msg 13h24min de 9 de Janeiro de 2009 (UTC).¹³

E a resposta do colaborador Finoqueto:

O bom senso do Vaticano demonstra que bom senso é coisa rara hoje em dia, vide que a Faixa de Gaza tem todas as características de um campo de concentração e nem isso é suficiente para editores/administradores aplicarem isto por aqui. Rafa, o ódio que destila aos semitas nunca trará bom senso às suas edições dos artigos deste assunto, sendo que minhas edições vêm sendo monitoradas por troll como você, que omite informações ora elencadas, porém a administração não faz nada quanto a isso. Finoqueto (discussão) 13h29min de 9 de Janeiro de 2009 (UTC).

O administrador Maurício, então, interfere na discussão. Nota-se que ele tenta ao mesmo tempo esfriar os ânimos e levar a discussão para a questão normativa:

Finoqueto, você sabe muito bem que a Wikipédia se pauta pelo Wikipedia:Verificabilidade, que é particularmente essencial em assuntos onde há grande polêmica, como aqui. Então se você tem fontes fiáveis que dizem que Gaza tem todas as características de campo de concentração, encontre-as e edite um texto fiel a elas. Entendo que se sabe que tem X países que assim consideram Gaza, encontre as fontes. Creio que caberia uma seção só sobre isso, devidamente referenciada.

Quanto aos ataques ao Rafa, por favor, Finoqueto, evite fazer acusações graves e genéricas assim. Respeite as normas de conduta. Maurício msg 13h36min de 9 de Janeiro de 2009 (UTC)

Rafa, respeite as normas de conduta também. Não vamos baixar o nível da discussão passando a usar adjetivos nada amistosos de parte a parte. Maurício msg 13h38min de 9 de Janeiro de 2009 (UTC).

O debate continua até o dia 20 de janeiro, com a participação de alguns outros colaboradores e administradores. Em alguns momentos a discussão descamba para o ataque pessoal com o uso de termos como “idiota”, “frustrado”, “autoritário”, “infantil” etc. Há também acusações de parte a parte de vandalismo e comportamento inadequado, assim como pedidos para que os administradores tomem providências coercitivas. Em certo momento, a discussão esquenta e o tema passa a ser a legitimidade da ocupação do território de Israel, com forte argumentação das posições contrárias da polêmica. Por fim, em 17 de janeiro, começa a se buscar um consenso e chega-se a uma sugestão de redação que seria mais isenta:

Em 8 de janeiro de 2009, o cardeal-presidente do Conselho de Justiça e Paz do Vaticano, considerado informalmente seu ministro da Justiça, declarou em uma entrevista a uma publicação online, e mais tarde a um jornal de centroesquerda, que Gaza parece cada vez mais um grande campo de concentração. No entanto Israel repudiou o uso de imaginário da Segunda Guerra Mundial e o porta voz do Vaticano declarou que as palavras utilizadas pelo cardeal foram inoportunas.

Contudo, o debate não se encerrou e prevaleceu a opinião de que a inserção de uma declaração que mais tarde foi criticada pelo próprio Vaticano já estaria ferindo a norma da enciclopédia de se basear em um ponto de vista neutro. Então, em 20 de janeiro, o colaborador Finoqueto propôs um outro texto com base em outra declaração, dada em outra ocasião por outra autoridade, na qual também consta a palavra campo de concentração em referência à Faixa de Gaza. A questão dele, ao que parece, era conseguir inserir a qualificação de “campo de concentração” ao verbete, mais do que garantir a inclusão de sua primeira proposta.

Em 2004 o ministro da justiça israelense Yosef Lapid, um refugiado do holocausto, disse a uma rádio oficial das Forças de Defesa de Israel que as imagens vistas na televisão o lembraram do sofrimento de sua família, especialmente a sua avó que morreu no campo de concentração de Auschwitz, durante a segunda guerra mundial. Posteriormente, esta declaração originou forte repúdio por parte de seus colegas.

Essa proposta também foi rejeitada pela maioria. Então, o próprio Finoqueto propôs que seu texto fosse incluído em outro verbete, denominado “Bloqueio à Faixa de Gaza”¹⁴, que seria mais apropriado, o que finalmente foi aceito. A inserção foi feita na ocasião e se manteve até o dia 2 de junho de 2010, portanto por mais de um ano, quando foi realizada uma grande edição nesse segundo verbete e o termo “campo de concentração” foi então retirado. No entanto, até a versão mais atual, é mantida a comparação entre as condições de vida na Faixa de Gaza e práticas nazistas, como se lê a seguir:

No começo de 2008, o relator especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos nos Territórios Palestinos, Richard Falk, comparou ações de Israel em Faixa de Gaza com as realizadas pelos nazistas na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. A declaração de Falk, que é de origem judeu, casou irritação no governo israelense, que chegou a negar visto ao emissário. Mais tarde, no início de 2011, o mesmo Falk teria seu cargo contestado pelos Estados Unidos, depois da descoberta de que este havia feito comentários de teor conspiratório, sobre a veracidade dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001.

Na data de fechamento desta análise a ferramenta para avaliação dos leitores “Article feedback” tinha um total de 36 avaliações. Embora o número seja pequeno, talvez por ser um recurso novo, de qualquer modo é um parâmetro a mais para ajudar na qualificação do artigo. As médias de pontuações foram as seguintes:

Tabela 2 – Quadro da ferramenta “Article feedback” em 21/08/2012

Quesitos	Pontuações médias	Número de avaliações
credibilidade	3,0	11
imparcialidade	2,7	7
profundidade	3,1	9
redação	3,1	9

Fonte: Wikipédia, Verbetes Faixa de Gaza

Na observação feita ao processo autoral colaborativo do verbete “Faixa de Gaza” verificou-se a atuação de diferentes agentes, entre colaboradores registrados, administradores, robôs e colaborações anônimas. No ponto que quisemos destacar, o da guerra de edições, percebemos a atuação por vezes agressiva de alguns colaboradores, inclu-

sive com ataques pessoais, mas também foi possível constatar a atuação ponderada dos administradores buscando dirimir os conflitos e fazer prevalecer a política editorial da publicação, com base em um conjunto de normas e critérios, como o do ponto de vista neutro e o da verificabilidade das informações.

A questão em disputa, relativa à comparação da Faixa de Gaza a um campo de concentração, algo que tem a conotação de crítica à atuação de Israel, acabou sendo incorporada em outro verbete da enciclopédia, o que pode ser analisado como uma característica de abertura da publicação a diferentes narrativas. Tratando-se de tema tão polêmico, a capacidade de gerir conflitos e ser de algum modo receptivo a diferentes pontos de vista demonstra que a Wikipédia, apesar de suas contradições descritas em outras pesquisas (FRANCO; NUNES, 2007; JOHNSON, 2010), possui também alguma flexibilidade.

Tendo em vista que nosso corpus de análise é bastante reduzido, considerando-se a dimensão da enciclopédia, não podemos querer tirar conclusões totalizantes. Fica evidente a complexidade do projeto e também a dificuldade de querer caracterizá-lo como um todo, de uma ou outra maneira. O que constatamos é a existência de diversas comunidades, ao menos uma por versão idiomática, nas quais atuam diferentes agentes que buscam chegar a consensos sobre os mais variados temas. Esse consenso, por sua vez, é normatizado por um conjunto de regras estabelecidas através de acordos entre os colaboradores mais antigos. Sem dúvida, haverá áreas em que os problemas serão maiores, não só devido ao potencial de polêmica em relação aos temas em questão mas também quanto à composição da elite de administradores responsáveis por fazer valer as regras e gerir os conflitos, se mais democráticos ou mais autoritários.

O que pudemos observar no verbete Faixa de Gaza foi uma atuação equilibrada desses atores, mesmo que com algum conflito, que acabou contemplando os diferentes pontos de vista. Importante pontuar que o conflito faz parte da dinâmica das interações baseadas em cooperação já que nelas também estão presentes interesses ou pontos de vista opostos. A busca de consensos, portanto, pressupõe a existência de diferenças que exigem esforço e negociação para se alcançar uma solução satisfatória, se não a todos, ao menos à maioria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a autoria e a construção da legitimação do texto como parte de processos históricos mais amplos, nos ajuda a enxergar o fenômeno atual da produção textual colaborativa em rede de outra perspectiva. Especialmente, nos permite perceber que o modelo mais coletivo de validação textual já existiu em outras épocas, em diferentes constituições culturais, e que hoje assistimos a um retorno do texto feito em coletivo, mas com outra configuração.

Neste sentido, é interessante observar que, se a valoração do texto na Wikipédia está para além de um indivíduo particular, não está de modo algum desconectada de uma tradição cultural. Há uma nítida referência ao saber institucionalizado, na medida em que um dos critérios de aprovação do conteúdo é a sua verificabilidade. Podemos concluir, portanto, que se o critério do renome pessoal pode estar perdendo força nesse novo modelo autoral, distribuído e interativo, a chancela para a aprovação do texto busca um referente cultural mais amplo, acima das individualidades e inserido também em uma tradição, no caso analisado, a do saber enciclopédico.

A partir dessa referência, a Wikipédia adota um sofisticado modelo sociotécnico que por vezes se mostra contraditório com a filosofia que norteou a criação do projeto, já que a edição da enciclopédia livre e colaborativa é organizada em uma estrutura hierárquica que tende à centralização. É preciso, no entanto, considerar que a dimensão do projeto e sua exigência de credibilidade, ameaçada por problemas como vandalismo e *spam*, demanda um sistema como este para dar conta de seus desafios. Se existem problemas derivados da centralização de sua estrutura, como a dificuldade de novatos de participar do projeto, por outro lado, pôde-se constatar que existe espaço para essa participação, inclusive para a inserção de pontos de vista divergentes.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. O rumor da língua. 2ª ed. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BUTLER, Brian; JOYCE, Elisabeth; PIKE, Jacqueline. Don't look now, but we've created a bureaucracy: the nature and roles of policies and rules in Wikipedia. In: Annual SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems, 26, 2008, Florence, Italy. Proceedings... New York: Association for Computing Machinery, 2008, p. 1101-1110. Disponível em: <<http://www.sciweavers.org/publications/dont-look->

now-weve-created-bureaucracy-nature-and-roles-policies-and-rules-wikipedia>. Acesso em: 7 ago. 2012.

BURKE, Séan. *Authorship: from Plato to the postmodern*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1995.

FERNANDES, Noélia M. *A autoria e o hipertexto*. Coimbra: Minerva, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 7. ed. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2001.

FOUCAULT, Michel *O que é um autor?*. 6. ed. Tradução António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Passagens, 2006.

FRANCO, Edgar; NUNES, Fábio Oliveira. *Freakpedia: a ironia da liberdade*. In: VENTURELLI, Suzete (org.). *Arte e tecnologia, interseções entre arte e pesquisas tecno-científicas*. Brasília: Pós-graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, 2007. pp. 105-109.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HAVELOCK, Eric. *A musa aprende a escrever – Reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente*. Tradução Maria Leonor Santa Bárbara. Lisboa: Gradiva, 1996.

JOHNSON, Telma. *Nos bastidores da Wikipédia Lusófona – Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva on-line*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

NIEDERER, Sabine; VAN DIJCK, José. *Wisdom of the crowd or technicity of content? Wikipedia as a sociotechnical system*. *New Media & Society*, v. 12, n. 8, p. 1368-1387, Dec. 2010. Disponível em: <<http://nms.sagepub.com/content/12/8/1368.full.pdf+html>>. Acesso em: 7 ago. 2012.

NOTAS

- 1 Salvo nos casos de referência explícita, todos os dados quantitativos citados neste artigo são relativos a julho de 2012.
- 2 A tradução é nossa: “O que distingue as concepções pré-modernas de autoria é sua suposição de que o discurso é primariamente um caso de consciência pública e não privada”.
- 3 Podemos citar alguns websites como exemplos desse modelo distribuído de validação: o pioneiro Slashdot <<http://slashdot.org>>, o jornalístico Digg <<http://digg.com>> e o brasileiro Overmundo <<http://www.overmundo.com.br>>.
- 4 É importante ressaltar que alguns verbetes polêmicos têm tido sua edição controlada pelos administradores a fim de impedir que a publicação se torne palco de disputas infinitas. É o caso dos artigos de páginas protegidas, medida que tem diferentes níveis de restrição e de tempo de duração. Mais informações em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_protegida>. Acesso em: 25 jul. 2012.
- 5 Informações disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Cinco_pilares>. Acesso em: 15 ago. 2012.

- 6 Informações disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- 7 Mais detalhes sobre os diferentes tipos de usuários disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Tipos_de_usu%C3%A1rios>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- 8 Informações disponíveis em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Pedidos_de_administra%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- 9 Informações disponíveis em: <http://meta.wikimedia.org/wiki/User_groups>. Acesso em: 31 jul. 2011.
- 10 Mais informações sobre o Article feedback em: <http://www.mediawiki.org/wiki/Article_feedback/FAQ>. Acesso em: 6 ago. 2012.
- 11 Pesquisa do grupo Augmented Social Cognition, de Palo Alto Researcher Center, confirma essa tendência ao concluir que as chances de um editor de elite ter sua colaboração revertida são de 1%. Já para aqueles que fazem de uma a nove edições por mês este número sobe para 15%, e para os que fazem apenas uma edição no mês, o índice chega a 25%. Informações disponíveis em: <<http://www.guardian.co.uk/technology/2009/aug/12/wikipedia-deletionist-inclusionist>>. Acesso em: 31 jul. 2012.
- 12 Página disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Faixa_de_Gaza>. Acesso em 7 ago. 2012.
- 13 POV quer dizer Point of View, ou em português: ponto de vista.
- 14 Página disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Bloqueio_%C3%A0_Faixa_de_Gaza>. Acesso em: 7 ago. 2012.

Artigo recebido: 29 de setembro de 2012

Artigo aceito: 28 de dezembro de 2012